Reitor entrega a estudantes e professores, inteiramente reformado, um dos prédios-símbolo da Unicamp

Básico I, o coração do campus, está novo em folha

O prédio do Ciclo Básico I está de cara nova. Considerado um dos principais símbolos da vida estudantil no campus, o local acaba de passar por uma grande reforma que, sem descaracterizar o projeto original, dotou as instalações de modernas ferramentas de apoio ao ensino. São seis anfiteatros, sendo dois para 140 e quatro para 180 alunos, oito salas de aula para 90 alunos e quatro para 70, todos com baixo nível de ruído e ar-condicionado. Cada sala tem micros com multimídia, sistema de som, telas retráteis para projeção, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações. A inauguração acontece nesta segunda-feira (19).

Anfiteatros e salas serão referência no campus

O reitor Carlos Henrique de Brito Cruz considerou a reforma um marco importante na vida acadêmica da Unicamp. "Com essa obra, o Ciclo Básico passa a ser uma referência para todas as salas de aula do campus", disse. Segundo ele, a iniciativa faz parte de uma estratégia para manter a qualidade de ensino oferecida pela instituição.

O trabalho foi coordenado pelo professor Marco Aurélio Pinheiro Lima, do Departamento de Eletrônica Quântica do Instituto de Física. "Cumprimos nossa missão porque houve um grande envolvimento da equipe encarregada de conduzir a reforma", ressalta. Para Lima, a reforma, que inclui a instalação de equipamentos de última geração, permitirá melhores condições de aprendizado e ensino para alunos e professores do Ciclo Básico.

O investimento para a reforma resultou do Programa de Expansão de Vagas na Graduação, aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 2002. Os recursos foram aprovados pela Assembléia Legislativa do Estado, após proposta elaborada conjuntamente pelos reitores das três universidades paulistas e o governo do Estado de São Paulo. O mesmo investimento permitiu à Unicamp criar 360 novas vagas a partir de 2003, um aumento de 15% em relação a 2002. "Em 2004 ofereceram-se duas vezes mais vagas no vestibular em relação àquelas oferecidas quando começamos a realizar o vestibular próprio, em 1987", destaca o reitor.

Fotos: Antoninho Perri

O reitor Brito Cruz em sala totalmente reformada e equipada do Ciclo Básico I: estratégia para manter a qualidade de ensino

Coração – O prédio do Ciclo Básico confunde-se com a própria história da Unicamp. Inaugurado em 28 de julho de 1972, o espaço reflete o que o fundador da universidade, Zeferino Vaz, tinha em mente ao conceber o projeto da instituição. Já em 1966, ele expõe sua idéia num documento enviado ao Conselho Estadual de Educação. Para Zeferino, a Cidade Universitária deveria ter um "cuore" (coração) através de uma praça central circular de grandes dimensões, em cujo perímetro se construíssem os edifícios dos institutos e faculdades. Embora a área ocupada pelas unidades de ensino e pesquisa tenha se expandido para além desse marco central, a chamada Praça do Básico permanece até hoje como o "coração" do campus, ressoando a pulsação da vida acadêmica.

Além da finalidade acadêmica, o Ciclo Básico é historicamente o ponto de reunião de alunos, professores e funcionários em diversos eventos de cunho cultural e político. Tem sido palco de inúmeras manifestações que marcaram a vida estudantil. Por essa razão, transformou-se num verdadeiro símbolo da Unicamp, com atmosfera própria. Não por acaso já abrigou e abriga importantes locais de estudo e decisão, como a Biblioteca Central, a Associação dos Docentes da Unicamp e o Arquivo Central. Atualmente abriga o Serviço de Apoio ao Estudante, o Centro de Memória, o Sindicato dos Trabalhadores, a Associação de Pós-Graduandos, o Serviço de Segurança do Trabalho, o Centro Estadual de Educação Supletiva e a Diretoria Acadêmica.

Por tudo isso, os 7.000 metros quadrados do Básico I, abrigando duas alas com formato circular interligadas por uma passarela, estão entre os principais pontos de referência do campus. A reforma completa é um esforço iniciado em 2002, quando foi construído um anexo ao Básico II, de 800 metros quadrados, com suas nove salas de aula e 300 microcomputadores.

O Ciclo Básico I é referência para os alunos também porque ali se instalou o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), que atua em várias frentes de assistência estudantil. Esta se dá por meio do gerenciamento de bolsas, orientação educacional, jurídica e psicológica; da assistência social; de apoio a projetos acadêmicos e sociais; e do programa de intercâmbio de estudantes. É também o órgão responsável pela gestão de estágios para os alunos de graduação. Para tanto, mantém contato contínuo com empresas para captação de novas ofertas.

Infra-estrutura

- Carteiras ergonômicas com pranchetas retráteis.
- Multimídia: projetor de originais, retroprojetores, e datashow.
- Mesa do professor: bancada larga apropriada para experiências e demonstrações
- Computador na mesa do professor para apoio didático.
- Acesso à internet: banda larga e Web
- Conexão para laptop, na mesa do professor, ligado em rede com equipamento multimídia
- Telas retráteis para projeções
- Lousas deslizantes verticais
- Sistema de iluminação para configurar vários cenários (aula, projeções, filmes etc)
- Suporte técnico e logístico a professor e alunos
- Sistema de segurança possibilitando utilização 24h/7 dias
- Telefones em todas as salas permitindo acesso imediato ao suporte técnico
- Barra antipânico em todas as salas
- Salas em formato de anfiteatro
- Conforto térmico, acústico e visual
- Ar-condicionado central
- Sonorização e microfones
- Acessibilidade e espaços reservados para pessoas com necessidades especiais
- Elevadores adaptados para pessoas com necessidades especiais
- Projeto paisagístico e luminotécnico para o conjunto do Ciclo Básico I
- Modernização e ampliação dos sanitários

Empresas juniores pedem empreendedorismo nos currículos

As empresas juniores querem que o ensino de empreendedorismo faça parte do currículo universitário brasileiro. "Não que todos graduados se tornem necessariamente empresários, reivindicamos apenas a aceitação institucional do empreendedorismo como uma opção legítima de carreira, assim como existe a acadêmica", explica Victor Queiroz, aluno do quinto ano de engenharia elétrica da Unicamp e presidente da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (Fejesp). Em sua opinião, as universidades hoje estimulam a carreira acadêmica a partir dos trabalhos de iniciação científica realizados durante a graduação. "Também somos preparados para atuar no mercado profissional. Portanto, falta mudar a mentalidade e fazer com que o estudante pense em seu potencial para gerar emprego e renda para o país", argumenta Queiroz. Esta bandeira – juntamente com um pacote de estratégias denominado Economia Jovem – será lançada em julho durante a Conferência Mundial das Empresas-Juniores (Comej), em Fortaleza.

Alunos pedem estímulo para atuar no mercado empresarial

Uma cerimônia realizada simultaneamente em sete Estados brasileiros, no último dia 15, marcou o início da mobilização para a Comej. Na Unicamp, o evento aconteceu no auditório da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) e contou com a presença do reitor Carlos Henrique de Brito Cruz que, diante do auditório lotado de graduandos, discorreu sobre sua "aventura" como empresário júnior, quando universitário. "Naquela época nem existia o movimento no Brasil, mas tive minha primeira experiência, que qualifico como excepcional".

Estudantes em cerimônia de início da mobilização para a Comej: Unicamp é exceção no apoio a empresas juniores

Segundo Victor Queiroz, os estudantes têm consciência do impacto social e econômico do movimento das empresas juniores no país. "O que falta é mensurar este impacto e fazer a diferença na formação de opiniões. No Brasil há perto de 600 empresas juniores, que envolvem 25 mil alunos de graduação. São números significativos", analisa. Ele lembra que na Unicamp, diferentemente do que ocorre em outras instituições, existe um apoio grande a esse tipo de iniciativa. Cita o Fórum Permanente de Empreendedorismo e as discussões junto à Reitoria como sinais de aceitação da cultura pela Universidade.

Bruno Sepúlveda Villela, do segundo ano de engenharia mecatrônica, concorda com o colega e confessa que optou pela Unicamp justamente por conta desta característica de "criar coisas novas". Com 21 anos, Villela é do Rio de Janeiro, onde chegou a freqüentar cursos de jornalismo e letras em universidades públicas, mas acabou atraído pelo "ambiente criativo" em Campinas. "O nível produtivo, intelectual e a infra-estrutura muito boa superaram as minhas expectativas", comemora.

Estratégias – A Confederação Brasileira de Empresas Juniores, batizada de Brasil Júnior, já trabalha há alguns anos para imprimir uma cultura de empreendedorismo nas universidades. Dentro do pacote de estratégias que se pretende lançar, está um banco de dados com todos os projetos realizados pelas empresas-juniores. Um portal na Internet traria todas as informações do movimento, inclusive resgatando a história desde a sua criação no Brasil, há 15 anos.

Este portal de gestão do conhecimento permitirá, por exemplo, que um trabalho desenvolvido no Nordeste seja conhecido por empresários juniores paulistas e adaptado à realidade do interior do Estado. Estratégias à parte, busca-se também melhorar a qualidade dos projetos, estando em desenvolvimento um sistema de dados para avaliar esses trabalhos. "Queremos dar um salto na qualidade", destaca Daniel Lago, diretor da Brasil Júnior.

Na cerimônia para mobilização ao Comej, houve espaço para o depoimento de Juliano Pastorelli, ex-aluno que traz experiências como empresário júnior e diretor da Fejesp. Pastorelli é sócio-fundador de uma das "filhas" da Unicamp, a BrainWeb, incubada no Núcleo Softex. A empresa desenvolve tecnologia para internet em Java e já possui clientes como Chevrolet, Universo das Flores, Inpe e Tribunal Regional do Trabalho. Aos 24 anos, o jovem empresário aconselha aos estudantes que aprendam com os exemplos de sucesso, demonstrem segurança para empreender e pensem em retorno financeiro em médio e longo prazos.